



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE
Identificação: GERAL A5
Data: 30/11/2012

Peritos: insatisfeitos com mudança da sede

Sede do Instituto de Criminalística de Sergipe foi transferida às pressas para um galpão, no Bairro Siqueira Campos

Peritos Criminais de Sergipe estariam insatisfeitos com a mudança do Instituto de Criminalística de seu antigo prédio, localizado na Rua Siriri para um galpão no Bairro Siqueira Campos. A reclamação foi feita pelo perito criminal, Anselmo Augusto de Cardoso Menezes, na manhã de ontem, 29.

Ele disse que após serem constatados pelo Ministério Público Estadual (MPE), os problemas na estrutura do Instituto, em uma visita ao antigo prédio do Órgão, que por sinal é alugado, promotores de justiça entraram com uma ação contra a Secretaria de Estado da Segurança Pública (SSP), solicitando a justiça a mudança dos peritos para outro prédio no prazo de 90 dias com multa diária de R\$5 mil.

Segundo Cardoso, a visita do MPE aconteceu após a categoria ter denunciado a situação. “O Ministério Público foi até a nossa sede e constatou o que nós reclamamos por escrito e que foi endossado pelos peritos que trabalhavam no Instituto de Criminalística, que as dependências estavam totalmente deterioradas e os espaços físicos não estavam con-

dizentes com o trabalho”, declarou.

O perito expôs que, devido ao prazo de 90 dias ter expirado, a Procuradoria do Estado entrou com um agravo pedindo um prazo maior e a diminuição do valor da multa. Cardoso expôs que o juiz concedeu o pedido, ampliando o prazo para 180 dias e diminuindo a multa para R\$500 diários. “Para nós foi até uma decisão sábia do juiz, pois o que nos importa é uma sede nova e não ir de encontro ao Governo. Só que a Secretaria perdeu também o prazo de 180 dias e está sendo obrigada a pagar, diariamente R\$500,00”, revelou o denunciante.

De acordo com Cardoso, para cessar o pagamento das multas, a Secretaria teria alugado um galpão, às pressas, no Siqueira Campos e estaria transferindo, aos poucos a sede do Instituto para lá. Ele disse ainda que o órgão estaria pagando de R\$15 a R\$20 mil mensais pelo aluguel. “A nossa sugestão era que se fizesse uma mudança dali para um espaço físico nosso, a nossa tão sonhada sede própria que já se tem um projeto há mais de 15 anos, e só o que recebemos agora foram adequações do prédio, o que não é suficiente”, declarou.

“

A tão sonhada sede própria possui um projeto há anos”

Anselmo Cardoso |
Perito criminal

Ele afirmou que com a troca dos prédios a situação da criminalística sergipana não irá mudar muito. “O que está acontecendo hoje com a criminalística é uma troca de seis por meia dúzia, com um gasto maior, porque estão trasladando o instituto da Rua de Siriri para um galpão na Rua Rio Grande do Sul. Não era isso que queríamos e sim a nossa sede própria e não precisar mais mudar de prédio. A gente até aceitaria de que se fizesse, de forma emergencial, uma limpeza na sede do instituto, algo que nunca foi feito, e um novo layout no prédio. Ficaríamos ali até a nova sede ser construída, era algo muito mais vantajoso. Só que decidiram alugar este galpão por um preço de R\$15 a R\$20 mil

mensais, o que é um exagero. Gastando muito ainda para adequá-lo para nos receber”, acrescenta.

• Questões salariais

Ele atribui a atual situação da Cogerp a atual administração do Órgão. “O único interesse desse gestor é de se manter no cargo. Um anseio da nossa categoria era a paridade financeira com os delegados, que na época Dr. Jorge Alberto se sensibilizou e mandou que nós fizéssemos uma tabela baseada na dos delegados. Então veio da Cogerp uma tabela dos salários dos delegados totalmente defasada, e a gente fez todos os cálculos em cima desses valores. Quando fomos dá fé do problema, corremos atrás, mas o governo já tinha feito o reajuste em cima da tabela defasada e que não iriam mais voltar atrás. Até essas artimanhas o diretor da Cogerp cria contra a gente, isso você pode perguntar a qualquer perito. A gente ficou com as mãos atadas. O governo fez a incorporação de umas gratificações que tínhamos em cima daquele valor que era quando o delegado de terceira iniciou, algo muito aquém da nossa realidade. Hoje no Brasil o único Estado que o perito está

ganhando menos do que o agente auxiliar de polícia é Sergipe. Eu culpo somente a administração da Cogerp, e o governo tem que fazer mudança desta direção porque esta situação está sendo negativa para ele. Por eu fazer essas denúncias eu fui perseguido e assediado moralmente”, afirma o denunciante.

Ele completou dizendo que o governo tem que colocar gestores neutros na SSP, pois quando o gestor vem da Polícia Civil, por exemplo, ele visa mais a melhoria da sua categoria.

• Há controvérsias

De acordo com o coordenador da Cogerp, Adelino Lisboa, sobre a questão da tabela defasada, isso nunca aconteceu, e o que está havendo é inveja por Anselmo Augusto de Cardoso Menezes, que sempre tentou prejudicá-lo de alguma forma dentro da Cogerp. Adelino disse que quando Cardoso era diretor do Instituto de Identificação ficou toda a sua gestão calado sobre os problemas que hoje denuncia, querendo garantir o seu lado.

“É só pedir o contracheque dele de quando era o diretor do Instituto de Identificação, e irá constatar que ele ganha

mais do que o dobro hoje, sem ter cargo nenhum. Os ciúmes dele é que ele não tem mais a confiança do governo. Ele tem um processo contra mim por assédio moral, mas o assédio quem sofre sou eu com a inveja dele. Ele foi gestor de 2003 a 2006. Todavia o Instituto de Criminalística já estava naquele local que ele denuncia hoje mas na época que ele era diretor não falou nada. O que aconteceu de 2007 para cá foi só melhora, e isso eu posso provar através de documentos. Infelizmente temos pessoas como ele que só atrasou o serviço público. As denúncias são de 2010 para cá quando ele perdeu o cargo, aí começou a ‘atirar para todo lado’. Nunca incomodei ele, mas ele sempre quis colocar pedra no meu caminho”, disse o coordenador.

Sobre a questão do prédio do Instituto de Criminalística, Adelino Lisboa solicitou que a reportagem do Correio de Sergipe (CS) falasse com o diretor do órgão, Moisés de Oliveira. Foi feito o contato, por telefone, com o diretor, só que o mesmo disse que só iria se pronunciar pessoalmente, e convidou o CS a comparecer hoje para que sejam feitos os esclarecimentos.